



# O NOVO FANGUEIRO

Director: ARMANDO SARAIVA

## EDITORIAL

Será em 13 de Julho próximo que se comemora o primeiro centenário da criação e abertura da Estação Telégrafo-Postal de Fão, melhoramento de há 100 anos, de muito interesse para o desenvolvimento económico e

social da freguesia.

No dia 10 de Julho, segundo o programa, no Salão dos Bombeiros Voluntários de Fão, é aberta a primeira Mostra Filatélica, com a participação de filatelistas locais e de convidados do Clube Nacional de Filatelia, do Porto, organizador da Mostra; no dia 13, o carimbo especial dos CTT, que assinala a efeméride, será apostado nas correspondências entradas na Estação dos Correios de Fão e no Posto a funcionar nos Bombeiros Voluntários. Haverá, também, uma sessão solene de comemoração do acontecimento, com palestra alusiva por técnico dos CTT e, bem assim, a inauguração dos melhoramentos introduzidos no edifício dos Correios, no Largo da Praça.

Prevê-se a organização de Mostra de peças antigas dos Correios, com o apoio da Fundação Nacional das Comunicações e a colaboração do Museu Municipal.

Recorda-se que as comemorações são da iniciativa e organização

da Junta de Freguesia de Fão, com o apoio da Câmara Municipal de Esposende.

A par destas acções comemorativas ligadas à efeméride, com textos de Carlos Domingues Mariz e Artur L. Costa (colaboradores de "O Novo Fangeiro"), maquete e paginação de Carlos Francisco

## CENTENÁRIO DOS CORREIOS DE FÃO Carimbo especial e filatelia



Artur L. Costa

Costa Rio e o apoio dos Correios de Portugal A.A. - CTT.

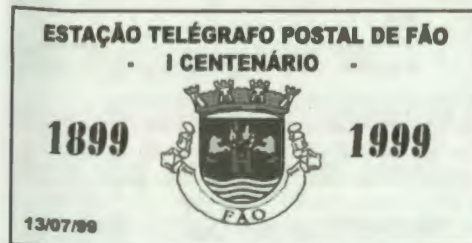
É salutar saber-se do interesse e da adesão à iniciativa que entusiasmou os filatelistas de Fão, sinónimo de provável êxito desta acontecimento histórico.

Lembramos que se inicia neste número a publicação da história sobre os Correios, em Fão as suas ligações ao restante do Concelho e as diligências para se conseguir uma Estação Telégrafo-Postal de Fão e a lista do pessoal interveniente, desde a sua abertura há 100 anos, até aos nossos dias.

## OS CORREIOS - História e evolução desde a antiguidade (X PARTE)

### O CORREIO EM PORTUGAL

Ocorre no dia 13-7-1999 o I Centenário da criação e abertura da Estação Telégrafo-Postal de Fão, serviço que se integra no Concelho de Esposende e, como tal, abre a história desta região minhota. Face à data que se aproxima, iniciamos a história sobre Fão.



#### 1.0 - Das origens históricas

Fão é uma terra tão antiga que nem se conhecem, com rigor, as suas origens. Estas, perdem-se na bruma dos tempos.

Em 923 existia aqui uma vila rural pertencente a D. Flâmula, que foi legada, nesse ano a um Abade "Gonta".

Diogo Mendes, em 21-7-959 e a sua mulher Ildôncia eram os proprietários dessa vila, com salinas, que adquirira por troca com D. Gunterode. Esta recebera por doação de seu marido, Bermudo Pepis. Doaram-na por escritura, dessa data, ao convento de S. Salvador e Santa Maria de Guimarães.

No inventário ou inquirição que D. Fernando, o Magno, rei de Castela, Leão e Galiza mandou proceder, em Portugal, a 1059, consta a Igreja de S. Paio de Fão.

Segundo Virgínia Rau, tanto Fão como Vila do Conde surgem no séc. XII, como grandes centros de salinas. Mas, em Fão, tinham interesses o Mosteiro de Nossa Senhora da Abadia, de Santa Maria de Bouro, o Convento de Guimarães e a Sé de Braga.

Pelas Inquirições de D. Afonso II sabe-se que Fão estava, então, constituído em Couto, com governo próprio.

D. João I, o Mestre da Aviz, deu Fão a Rui Pereira, mas este passou o senhorio para Gonçalo Nunes de Faria, Alcaide do Castelo de Faria, confirmado por D. João I, em 1388. Porém, a 1409, o monarca deu-a ao seu filho D. Afonso, Conde de Barcelos, depois Duque de Bragança, onde se manteve até 1834. Sendo das terras de Faria era Julgado de Guimarães e, passou para o de Faria, em 14-10-1409.

A 23-5-1581 o Papa Gregório XIII, pela Bula de Hodie Emanarunt instituiu na Capela Ducal de Vila Viçosa, a dignidade de Deão, dotando-a com cinco sextas partes dos rendimentos e proventos da Igreja de S. Paio de Fão e do Chantre da Colegiada de Barcelos.

Pela reorganização administrativa do País, regulamentada pelo Decreto de 15-7-1835, Fão integrou-se no Concelho de Esposende. Sendo terra

de pescadores, lavradores, marinheiros, pilotos e capitães de marinha mercante, os seus navios largavam

da foz do Cávado, para as rotas do Algarve e do Norte de Espanha, transportando toros de madeira para as minas. Faziam, ainda, viagens para o norte do Brasil e para a América do Norte. A construção naval, muito antiga, mantinha grande actividade nos finais do século XIX. As indústrias subsidiárias faziam de Fão a terra próspera e, justamente, considerada a mais importante no concelho de Esposende pelos seus atributos: população, o comércio e a indústria. A sua praia, de efeitos terapêuticos, segura e de boas águas, conseguia atrair turistas de todas as latitudes e de todas as regiões do País.

Não foi difícil, por isso, justificar a criação da Estação Telégrafo-Postal, o que veio a suceder em 13-7-1899, de suporte às actividades de âmbito sócio-económico e cultural.

#### 2 - A Estação Postal

A 23-5-1758 o Pároco de Fão refere no Inquérito Paroquial: serviam-se do correio da Vila





# ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

## Ministro Ferro Rodrigues inaugurou Centro Comunitário de Vila Chã 150 mil contos de investimento

Vila Chã, aldeia típica e histórica do Concelho de Esposende esteve em festa. Recebeu o Ministro Ferro Rodrigues, que referiu: "Desde a última vez que estive aqui (Esposende) - com algum tempo - penso que se passou, entretanto, algo que representa bem o esforço que estamos a fazer em conjunto: Governo, o Programa INTEGRAR, Governo Civil de Braga, as Câmaras Municipais, as IPSS".

O acto inaugural das instalações iniciaram-se com a bênção dada pelo Arcipreste de Esposende, Padre Cândido Sá e o descerramento de placa comemorativa a que se seguiu a intervenção do presidente da Direcção da Associação Esposende Solidário, a entidade que nos próximos anos vai gerir o Centro Comunitário. O presidente da Câmara Municipal, Fernando João Cepa iniciou a sua intervenção com o agradecimento ao Ministro e afirmou: "A inauguração constitui um momento de grande solenidade e importância institucional". Esclareceu, também, dos projectos e das actividades no sector Solidariedade Social, do apoio e do empenho de dirigentes, de funcionários, do Governo.."

A terminar a sessão, o Ministro Ferro Rodrigues agradeceu sobre a falta de tempo nesta visita, pois diria: "Este é um equipamento de grande nível, com grandes potencialidades para servir crianças, idosos. É um Centro Social com tudo aquilo que tem de lógica moderna, mesmo do ponto de vista imperativos europeus. Para mim, tenho imenso gosto, que esteja aqui situado".

O Ministro considerou importante este dia, "quer sob o ponto de vista do equipamento inaugurado, quer por outro muito óbvio de que nada tenho a ver", referindo-se ao acontecimento desportivo de Esposende.

E, como remate do improviso, acrescentou: "Quero salientar a importância que este dia tem para Esposende, por este motivo óbvio - a inauguração deste equipamento tão importante que vai ser posto ao serviço dos mais desfavorecidos".

O Ministro, nesta visita relâmpago, procurou valorizar a jornada e bem assim, o acontecimento de Vila Chã. Seguiu-se uma rápida visita ao edifício, que admirou pelas valências.

Teresa Vieira, responsável pelo Centro Comunitário e funcionária da Esposende Solidário, prestou alguns esclarecimentos sobre o seu funcionamento, do apoio a idosos e a crianças de Vila Chã, sobre a construção do edifício, da estrutura e da logística. O investimento foi de 150 mil contos, incluindo mobiliário.

O equipamento inaugurado enquadra-se no programa INTEGRAR, com 75% de comparticipação e 25% da Câmara Municipal de Esposende.

O centro Comunitário de Vila Chã tem capacidade, quanto a Centro de Dia de Idosos, para 20 pessoas; Apoio domiciliário - 15; Ocupação de Tempos Livres - 75. As instalações ocupam 1032 m<sup>2</sup>, com salas específicas para tempos livres, salão polivalente, serviço sociais.

O Ministro fazia-se acompanhar de técnicos do seu Gabinete, Governador Civil de Braga, Presidente da Câmara Municipal de Esposende e Vereadores, Deputado pelo Círculo, Alberto Figueiredo, autarcas, entidades ligadas aos IPSS e Párcos do Arciprestado.

No final da cerimónia foi oferecido uma merenda aos convidados e utentes do Centro.

## Projecto PITER Investimentos de 4,6 milhões de contos para Turismo de Qualidade

A candidatura de 16 projectos no valor de 4,6 milhões de contos, ao Fundo de turismo, constitui uma aposta para o Turismo de Qualidade a implementar na zona do Município de Esposende.

PITER é um Projecto Integrado Turístico Estruturante de Base Regional que, no caso de Esposende, inclui 16 projectos independentes e dos quais, nove são privados e, sete são públicos, candidatados pela Câmara Municipal de Esposende para um financiamento de 4,6 milhões de contos que o Fundo de Turismo poderá compartilhar. se os projectos merecerem aprovação.

Segundo, as regras estabelecidas para o financiamento dos projectos apresentados, estes, deverão conter "Uma forte propensão e uma dinâmica latente de investimento potenciador de oferta de Turismo de Qualidade" e sem o qual, o candidato arisca-se a ser preterido.

O enquadramento dos projectos devem atingir áreas, onde predominem, entre outros objectivos: Turismo de lazer, Turismo sénior, de tradição, cultural e religioso. Por outro lado, poderá beneficiar o arranjo de zonas públicas de interesse turístico, unidades hoteleiras, equipamentos desportivos, parques temáticos, restauração e equipamentos de animação. Na oportunidade demos conta de alguns dos projectos destinados à zona do Município.

O investimento por entre o tecido urbano de Esposende.

## Santos Populares: S. João

Uma semana de festas dedicadas a S. João, o Santo de maior devoção a norte da cidade, vai ter a consagração merecida. O programa inicia-se a 15 de Junho com as novenas e prolonga-se até ao dia 27.

No dia 23 de Junho, vésperas e noite de "farrá" será animada pelo conhecido Quim Barreiros, seguindo-se o fogo de artifício; a 24, dia de S. João, haverá missa solene na capela, com semão; nos dias seguintes actuará um conjunto musical e a noite termina com fogo de artifício; no dia 27, o principal, actuarão duas bandas de música: dos Bombeiros Voluntários de Esposende (Antas) e a União Musical Pessegueirense. À tarde sairá a procissão, com bênção do mar e das embarcações. O dia acaba com sessão de fogo de artifício.

## FALECIMENTO Prof. Fernando Baptista Marques

Devido a doença, faleceu no Hospital de Esposende, Fernando Baptista Marques, solteiro, de 76 anos, professor do Ensino Básico jubllado, natural e residente em Esposende.

O saudoso extinto era irmão de D. Isabel e D. Júlia, de António, José e Mário Baptista Marques Henriques.

Figura muito conhecida no meio da cidade, foi homenageado em Vila Seca (Barcelos), onde leccionou durante muitos anos. Exerceu intensa actividade: pertenceu aos Corpos Sociais dos Bombeiros Voluntários, foi presidente da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia depois de 25

de Abril de 1974; fez parte, ainda dos Corpos Sociais do Esposende S. C. e foi Mesário da Confraria do SS. Sacramento e elemento activo em várias Comissões de Festas da Senhora da Saúde, entre outras actividades recreativas e culturais.

O seu funeral, com bastante acompanhamento, realizou-se para o cemitério Municipal.

Aos familiares, os sentimentos de pesar de "O Novo Fanguero".

## Lord Mayor de Manchester visita Esposende

No dia 15 de Maio findo, visitou a cidade e o concelho de Esposende. Mr. Gordon Conquest, o Lord Mayor de Manchester, da Grã-Bretanha.

Recebido na Câmara Municipal e após os cumprimentos de boas vindas, a comitiva percorreu os locais chave do Turismo local: piscina municipal, Biblioteca, sede do turismo, Museu e os locais típicos do concelho. Empresas e entidades de actividade significativas acompanharam o visitante, bem como o presidente da Câmara Municipal de Esposende e vereadores e o cônsul de Manchester em Portugal.

A visita foi agradável de seguir e correspondeu à procura dos habitantes de manchester que demandam Esposende desde longa data.

## HÁ 100 ANOS O naufrágio do vapor Julian na costa de Esposende

Na lista dos naufrágios na costa de Esposende, desde há 100 anos, consta o vapor espanhol Julian, ocorrido em 13 de Julho de 1896, nas penedias a norte dos Cavalos de Fão, o Roncador, cujas tentativas de salvamento mais pareceram ataques de pirataria.

Foi em 22 de Novembro de 1997, entre outros naufrágios na costa de Esposende, o vapor Julian terá passado despercebido pela falta de elementos quanto ao seu acidente. É que, uma nota escrita exposta no Museu Municipal, conjuntamente com outros achados, entre eles, alguns do vapor Lagoa, naufragado em fins de Dezembro de 1928. O episódio relatado, é chocante, denuncia o estado de espírito dessa época.

O Julian era um vapor de 497 toneladas, segundo o seu registo, mas à data navegava com uma carga de maior tonelagem: 176. Transportava

Em caso de dúvida  
nalguma palavra deste  
jornal, dedique-se por uns  
momentos a outra leitura.



8. edição

PORTO EDITORA



carga diversa entre as quais, pianos, pipos de vinho fino e passageiros, rumava para norte, em direcção a Vigo. Os pormenores eram difíceis de encontrar, mas as circunstâncias permitiram o seu conhecimento. São de esclarecer agora, face ao relato de Rui Viana, Director da Biblioteca Municipal de Viana do Castelo. É que, à data da nossa palestra, limitamo-nos a enumerar a lista da autoria do conhecido historiador e investigador, o Dr. Figueiredo da Guerra. Assim, segundo o relato, "o vapor depois do naufrágio foi tomado de assalto e chegou-se ao descalabro, de se rebentarem a golpes de machado os planos, no intuito de se apoderarem dos metais." A ignorância e o espírito pirata da época deu, para se apreciarem tais disparates. Os responsáveis, de acordo com o relato, apropriaram-se dos pipos de vinho fino.

O vapor transportava 17 passageiros com três crianças e 22 tripulantes. Não houve perdas de vidas, mas os socorros foram rápidos e eficientes, merecendo aos mais ousados e que participaram nas operações de salvamento, as devidas condecorações. Por isso, de Fão, foram agraciados: José Fernandes Monteiro e Francisco Sousa Viana, medalha de cobre; Ilídio Fernandes Campos, diploma de Mérito; de Esposende, receberam condecorações: Francisco da Silva Loureiro e Alberto Fernandes Faria, medalha de cobre e, João Silva Lopes Cardoso, diploma de Mérito.

Admite-se que no fundo do mar, apesar de se passarem já, mais de 100 anos, exista interessante espólio para estudo de valor arqueológico. O Serviço de Arqueologia Municipal de Esposende vai ter um bom manancial, com sítios esplêndidos para investigação e registo, se avaliarmos a "visita de olhos aos fundos marinhos nesta zona de Esposende", que divulgamos na oportunidade, com vestígios da existência de armas e utensílios provenientes de outros naufrágios.

#### Actividade Cultural – Teatro e música clássica

Dois acontecimentos culturais marcaram o mês de Maio: o teatro a sério e feito por gente capaz, talvez o princípio da actividade que mais se destacou, nesta cidade, no primeiro quartel do século XX. A peça "António Pinto de Caldas: o Bígamo" foi representado com sucesso pelo Grupo de teatro da Escola Secundária Henrique Medina, em organização do Clube de História, do Clube de teatro e do Núcleo de Estágio de História.

O enredo da peça desenvolve-se a partir da denúncia ao Tribunal do Santo Ofício – Inquisição, em que é acusado o cidadão de Vila Chã (Esposende), no ano de 1632. Quem teve a oportunidade de assistir ao espectáculo, teceu elogiosas referências pelo trabalho e pela interpretação dos actores.

A música clássica, em concerto pela orquestra do Norte e dirigida pelo maestro José Ferreira Lobo, com excertos de ópera, numa imaginária "Viagem pelas obras de Mozart", sugere boas perspectivas de futuros bons concertos. Aliás, a dupla Sara Simões e Pedro Telles deram um espectáculo de requinte, sem esquecer a Orquestra do Norte que já nos habituou a concertos de sucesso.

A Associação Norte Cultural, Orquestra do Norte, assinou um protocolo com a Câmara Municipal de Esposende a fim de se deslocar a Esposende para executar alguns concertos de música clássica, com fins pedagógicos e, também, proporcionar ao seu público apreciador a audição de obras de autores clássicos.

Os espectáculos tiveram o apoio da Câmara Municipal de Esposende, da "Esposende 2000", do Ministério da Cultura, da Secretaria de Estado do Turismo e da Lufthansa.

Estaremos atentos a futuros concertos que se devem realizar até finais deste ano.

(Continua na pág. 10)

# O BOM JESUS DE FÃO

POR CARLOS MARIZ

## O BOM JESUS MATRIZ DE FÃO

A Capela da Senhora da Lapa era pequena para funcionar como Igreja Matriz, pelo que o Pároco, creio que em 1870, com acordo da Mesa da Irmandade, passou a paróquia na Igreja do Bom Jesus (79).

Na Semana Santa de 1872 a Mesa da Irmandade pretendeu manter a Imagem do Senhor à vista, com as cortinas de camarim abertas. Era costume, na época, cobrirem todas as imagens com panos pretos. Por isso, o Pároco não acedeu ao desejo da Mesa. Esta entrou em conflito e expulsou o Pároco da Capela, invocando que a Capela era Real e, por isso, estava fora da jurisdição do Pároco. Este pediu a intervenção do Administrador do Concelho, que indagou se o Pároco fora paróquia para a Capela com autorização da Mesa e pediu cópia do Alvará de Real capela.

A Mesa fechou a sacristia ao Prior e não deixava tocar os sinos para a missa conventual e Senhor Fora, dizendo que tocassem os da Matriz. Ora, esta ainda não estava pronta e por isso ele não podia lá exercer as suas funções.

O Governador Civil, por despacho de 16-12-1873 resolveu a questão favoravelmente ao Pároco, condenando a Irmandade a facilitar ao Prior o exercício das suas funções paroquiais.

A 27-3-1874 a Mesa pediu ao Administrador do Concelho para despejar o Pároco. Este só deve ter ido para a Matriz em Junho de 1874, quando se concluíram as obras principais.

Houve processo em Tribunal de Barcelos, sobre este caso. O conflito surgiu na gerência em que foi Juiz José Joaquim Cardoso (1871/72), que voltou ao lugar em 1873/74. Foi ele quem conseguiu em 13-3-1871 o Alvará de Capela Real e do Rei D. Luís para Juiz Perpétuo (27-4-1863).

O Prior deu-lhe a desforra em 1882, propondo a 5 de Março, que a Junta de Paróquia construísse o Cemitério para os não católicos no terreno entre o jazigo do senhor Cardoso e o muro do lado nascente e sul, o que foi aprovado pela Junta, presidida por António Gomes Paturro.

Procederam à arrematação da obra de pedreiro, para esta parte do cemitério e parede de suporte, que ficaria mais alto que o resto do cemitério. A parede ficaria com a altura, do lado nascente, no cunhal da Capela do Comendador Cardoso, de um metro, com uma escada de acesso, com degraus de alvenaria.

A 7-5-1882 é apreciada reclamação do Comendador Cardoso, para que fosse removido o cemitério dos não católicos "pois ficando entre o seu jazigo e o muro causa-lhe prejuízo, pela humidade que o aterro dará ao seu jazigo".

Como o reclamante havia cedido voluntariamente terreno além do que fora aprovado para o alargamento do cemitério, com o fim de lhe fixar em volta da capela mortuária (jazigo) uma rua, resolveram ponderar o assunto. Mas, a 16-7-1882, o Prior volta ao assunto, informando a Junta que, por ainda não estar marcado o terreno para enterro dos não católicos o Arcebispo o proibira de benzer o cemitério, enquanto o caso não estivesse resolvido.

Convidaram o Prior para ir com a Junta ao cemitério, nesse dia, às 16.00 horas. A 14-12-1884 é arrematada a construção do cemitério para os não católicos por trás do jazigo do Senhor Comendador

Cardoso (3,50m x 2,80m), com muros da mesma altura e largura do cemitério, tendo à porta uma soleira a 66 centímetros de altura.

Notas – (79) A acta da J. P. de Fão de 15-2-1874 diz que a igreja matriz estava fechada há 4 anos. Não há actas da Irmandade entre 1772 a 1884, nem contas gerais entre 1840 e 1874, o que não nos permite apurar a data exacta. Das actas da Junta nada consta.

## COSTA

Esta família descendente de um rei godo, de nome Acosta, que reinou 5 anos e 7 meses. Das montanhas de Burgos passaram a Portugal, com D. Teresa.

Tem seu solar na quinta da Costa, comarca de Guimarães, de que foi senhor no séc. XII, Gonçalo da Costa.

Há 32 famílias de Costas de diversas localidades. E outras 32, em que Costa é seguido de outro apelido.

Os Costas aparecem no séc. XIV em Évora e mais tarde na Casa dos Silveiras, Condes da Sostelha.

As armas dos Costas são: De vermelho, seis costas de prata postas em três faixas e dispostas em duas palas, firmadas nos flancos do escudo. Timbre: duas costas de prata passadas em aspa e atadas de vermelho.

As costas destas armas ou são a representação de ossos ou de um tipo de facas de sapateiro, de lâmina curva e sem ponta, denominadas de "costas".

Personagens:

– Jorge Martins Costa (1406-1508) – Cardeal Alpedrinha - Confessor e Conselheiro de D. Afonso V.

– Soeiro da Costa (1.º Quartel Séc. XV) – Criado de Câmara de D. Duarte e Alferes-Mor de Lagos.

– Duarte Nunes da Costa (1585-1665) – Agente de D. João IV em Hamburgo.

– D. João da Costa (1610-1664) – 1.º Conde de Soure, Militar e Diplomata na Restauração.

– Bartolomeu da Costa (1731-1801) – Engenheiro militar do séc. XVIII.

– Francisco António Pereira da Costa (1809-1889) – Médico, Professor, Director do Museu Nacional de Lisboa e Investigador sobre Mineralogia, Antropologia e Arqueologia.

– José Fernandes Costa (1848-1920) – Militar e Jornalista.

– Manue de Oliveira Gomes da Costa (1836-1929) – General e Escritor.

– Abel Foutoura da Costa (1869-1940) – Oficial da Marinha de Guerra. Investigador da História Náutica.

– Afonso Augusto da Costa (1871-1937) – Lente em Direito, Parlamentar, Chefe do Governo, Ministro das Finanças e Republicano.

Oscar Fangueiro

## DIAS COSTA

Este nosso bom amigo e dedicado colaborador, profissional da TVP, conseguiu meter na revista mundial de Turismo uma notícia referente ao SKAL Club do Porto o que acontece pela primeira vez no historial desta agremiação. Isto significa que é difícil lá "entrar".

Parabéns ao "jeitoso". Skal...



# OS CORREIOS – História e evolução desde a antiguidade (X PARTE)

(Continuado da pág. 1)

## O CORREIO EM PORTUGAL

de Esposende, por não haver correio em Fão, distante um quarto de légua (B.C n.º 5, Esposende).

Em 1860 já recebia correio à 3.ª, 5.ª e sábado, com chegada às 11.00 horas e partida às 14h00 (copador n.º 2 da CM de Esposende, pág. 48/49). Significa pois, já tinha ao serviço uma Estação Postal, ainda que de 3.ª ou 5.ª classe.

Do Dicionário Postal de João Baptista Lopes, editado em 1891, com redacção iniciada em 1838 e com rectificação de acordo com a divisão administrativa de 1867, e recenseamento da população de 1864 e de 1878, consta: Fão trocava mala de correio com Barcelos. Mas, a 28-7-1894, a Câmara Municipal de Esposende dirigiu a Sua Magestade uma petição de modo a que Fão tivesse uma estação telefónica instalada junto da Estação Postal de 5.ª classe, aí existente. Alegava-se: era necessária pela grande actividade marítima, construção naval, pilotos, capitães e marinheiros.

A 21-12-1879 era encarregado da Estação Postal, Inácio Gomes Martins. Este, foi, escrivão da Junta de Paróquia, entre 6-1-1852 e 1854; fez a derrama paroquial de 1874; era proprietário, pessoa intruída e comerciante. Pelas referências, admite-se, que se trate do professor Inácio Gomes Martins e que terá sido o Encarregado da Estação Postal.

Em 1899 já existia a Estação Postal de 3.ª classe, cujo encarregado era António Gomes Paturro. Foi vogal da Junta de Paróquia de Fão, em 1882, passou a Vice-presidente em 15-1-1882, sendo eleito Presidente, em 3-1-1883, cargo que exercia desde 5-11-1882, em virtude do Presidente José Henrique Casais haver pedido a exoneração, por ausentar-se definitivamente de Fão. Exerceu o cargo até 1885. A Estação veio a ser suprimida, em 24-7-1899 e, o encarregado exonerado, para dar lugar e abertura à Estação Telégrafo-Postal, em 13-7-1899. De notar, que a Estação Postal da época, correspondia aos actuais Postos nas freguesias.

### 3 – Petição ao Director de Correios – Representação

A Junta de Paróquia de Fão registou em acta de 31-8-1879: “O Presidente mandou passar à leitura duma representação...” que era dirigida ao Director dos Correios dando conta da insuficiência e do mau serviço. Tais factos motivaram o pedido formal de correcção e “para que seja bem regulado este importantíssimo ramo de serviço público nesta delegação, pede um Carteiro distribuidor de cartas”. Depois, dá conta das demoras do correio, da distribuição das cartas, dos prejuízos causados a freguesias suas vizinhas e ao comércio. Ora, a petição a justificar as causas e defeitos do serviço, depois de lida na presença de todos, “A Junta foi unânime a que fosse quanto antes enviada ao seu destino para se obter o pronto remédio... “era presidente da Junta Francisco Dias dos Santos Borda Júnior.

A petição, dirigida ao Director dos Correios, fora a seguinte:

“Ex.mo Senhor Director Geral dos Correios – A Junta de Paróquia de freg.ª de Fão, conc. de Esposende, distrito de Braga, tem a sua máxima honra de vir pela primeira vez a representar V. Ex.ª, em nome do povo, comércio e indústria da dita freg.ª de Fão afim de que V. Ex.ª, depois de

devidam-te informado, attenta a esta justa petição e seja mais bem regulado o serviço postal do correio da dita freg.ª.

Fão, Ex.mo Snr. é a primeira freg.ª rural de todo o Distrito, e, como freg.ª uma das mais importantes do Reino; pois que tem ella de 600 fogos civis, e muito próximo a 3000 habitantes, entre os quais 60 capitães de navios de longo curso – 15 navios, cujos proprietários são d’ esta freg.ª – Tem finalm.te 3 grandes fábricas de caldeirar cal, as únicas do Distrito – uma fábrica a vapor de moagens, ferragens e o fabrico de linhas – um magnífico estaleiro – 3 construtores de navios e um porto de mar – Parte dos seus habitantes cuja vocação é o comércio estão em relações directas com diferentes nações, d’onde resulta uma activa correspondência, além do que tem já um contingente importante de indivíduos, dedicados à vida comercial no Império do Brasil – e m’ outros e não em menor escala dados à vida marítima. Tem um professor régio de instrução primária para o sexo masculino. – Professora para o feminino – Conf’ m’ ricas – uma Misericórdia e Hospital cujos fundos são já d’ alta importância – Exmo S nr. Quando por ventura estas razões que a Junta de Paróquia de sua freguesia acaba de expor com o máximo de respeito fossem diferentes poderia ella de sobejo apresentar muitas outras, como o estar a sua freguesia em contacto com trez freg.ª das mais importantes do Distrito, como são: - Rio Tinto, Fonte Boa e Apúlia, cujos povos veem diariam.te á freg.ª de Fão p’ receberem suas correspondências.

A distância de dois quilómetros d’ esta freg.ª fica, pelo lado do sul, a importante e florescente praia de banhos, na Apúlia, aonde concorrem as primeiras famílias de Barcelos, Braga, Guimarães e até do Porto, e todas estas famílias também recebem suas correspondências, durante trez meses, na casa postal do correio d’ esta freg.ª.

Ex.mo Snr, além destas circunstâncias, que de por si justificam a necessidade de regular melhor este ramo de serviço público, acresce uma e outra e a confiança que a Junta de Paróquia da freg.ª de Fão deposita em V. Ex.ª como Inteligente e Zeloso Fiscal d’ este importantíssimo ramo de serviço. – Esta Junta já por diferentes vezes tem sido instada n’ ao só pelos povos d’ esta freg.ª como de várias outras para vir respeitosa.m.te depor nas benéficas mãos de V. Ex.ª o Primeiro a invidar todos os esforços, para adiantar harmonizar todo o serviço postal e pôr a par das outras mais cultas, vem com máximo respeito ponderar a V. Ex.ª as irregularidades que constant.te se dão, como são as cartas expedidas do Porto, de Braga, Vianna, com data o 1.º cheguem a este correio ás 3,30 h. da tarde desse mmº dia e muitas vezes mas tarde (4 horas da tarde) – a mala fecha-se às 6,30 h da tarde, havendo só duas horas p’ responder, seguindo Esposende a essa hora aonde fica em repouso até ás 7 h da manhã do dia seguinte, chegando a correspondência ao Porto, Braga, Vianna muitas vezes à tarde de mº dia, outras vezes no dia seguinte, levando 2 a 3 dias!...

Outra = a condução da mala é feita quasi sempre por um (d’esses) barqueiros que está empregado, na paragem do rio e quando (Deus quer) por uma creança qualquer a quem pagam a módica quantia de 40 rs por dia: sucede, porém

muitas vezes que a condução da mala é feita pelo primeiro transeunte ou viajante encontrado; e isto dá-se tanto na condução da mala d’ Esposende p’ esta freg.ª, como d’ esta para Esposende, tudo por economia de caminho, resultando assim grande irregularidade e não pequena responsabilidade!!!

Ex.mo Snr: - ainda na estação e com estas dificuldades resultam estas irregularidades – quanto mais na estação invernos q.dº o rio Cávado fica literam.te cheio de margem a margem por espaço de 2,3 e mais dias levando uma correnteza de 6 a 9 milhas por hora resultando graves prejuízos ao comércio e à indústria sendo como é actualm.te regulado este serviço, pois como poderá passar na estação invernos ás 6,30h da tarde???

E demais, Ex.mo Snr, p’ cúmulo de tanta infelicidade nossa, basta dizer-se com verdade, que ficam retidas muitas e muitas cartas no correio d’ esta freg.ª 4 e mais dias por não haver um carteiro entregador, por espaços de 3,4, 5 dias!...

Não foi há muito tempo, Ex.mo Snr. que os povos da Villa de Esposende tiveram a graça da criação dum carteiro; pois se para Esposende era (preciso) necessárias tal criação muito mais necessária se torna para esta freg.ª de Fão, por ella muito mais importante, m’ mais populosa e m’ mais rica, donde resulta o duplo da correpondência de Villa de Esposende; por isso esta Junta espera de V. Ex.ª que depois de colhidas as devidas informações deferir o que fôr de vontade e justiça de V. Ex.ª.

Ex.mo Snr. Director Geral dos Correios na cidade do Porto

O Presidente Francisco Dias dos Santos Borda, vogaes José Francisco Pinheiro, M.el Joaquim de Moraes Sebastião dos Reis.”

Tratava-se, portanto, de um pedido de Carteiro para Fão. Esposende tinha beneficiado do serviço há pouco tempo.

Na sessão de Junta de 18-9-1879 consta: “... Em seguida foi mandado ler o officio da Administração Central do Correio do Porto, com data de oito do corrente pelo qual faz sentir a esta Junta o Ex.mo Sr. Domingos José Correia Reis, Administrador daquele Correio que já foi dado expediente necessário á representação que esta Junta dirigiu ao Ex.mo Snr. Director Geral dos Correios de Portugal, a qual representação será tomada na sua devida consideração...”

Em 24-7-1881 consta na acta: “... A reunião, segundo o Presidente, destinava-se a estudar a resposta ao officio de 15-7-1881, da Comissão encarregada da Portaria de 10-5-1881, de rever a organização dos serviços dos Correios, Telégrafos e Faróis e um outro do Administrador do concelho, n.º 213, que acompanha aquele, pedindo informações exactas acerca o modo porque é feito actualmente nesta localidade o serviço do correio. A Junta decidiu que o Presidente respondesse” relatando todas as circunstâncias que tornam esta freguesia a mais importante de todo o Distrito, pela sua população e pelo seu comércio e indústria, tendo a maior parte dos seus habitantes muitas relações comerciais com todo o reino e com diferentes nações, donde resulta uma activa correspondência, e por isso, com quanto o serviço do correio regularmente feito, há uma falta não

(Continua na pág. 6)



# PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Cá estamos em plenas festas dos santinhos de Junho e... no fim de mais um ano escolar! Oxalá os resultados do trabalho desenvolvido ao longo deste, seja favorável, para que haja alegria para gozar os festejos!

## ZECA AFONSO

Cavaleiro Andante da Utopia e da Poesia

(Continuado)

Tínhamos desde há algum tempo a ideia de associarmos numa mesma homenagem discreta dessa entidade emblemáticas para nós: Zeca Afonso e o "seu" Alentejo. Eramos ao todo umas oito ou dez pessoas envolvidas no projecto. Os dois grupos tinham combinado encontrar-se: um que vinha do Norte para o Algarve e outro que de lá regressava. O ponto de encontro era um monte alentejano, bem no coração do Alentejo. O grupo do Norte foi o primeiro a chegar a meio da tarde. Depois da travessia dessa parte da planície alentejana, sob um sol torrencial, foi bom refazermo-nos com o ambiente sereno e fresco da casa com um pátio com sombras e enormes ânforas de barro vermelho. Como ainda é frequente, os tectos das salas eram altos, abobadados, ogivados. Tudo escrupulosamente caiado por dentro e por fora. A casa era vasta mas sóbria, com mobília simples, no estilo regional. Uma vasta mesa quase apostólica, arcas de azincho, algumas cadeiras de madeira e de palhinha. Depois de um descanso reconfortante, começámos a "bater" todos o local para decidirmos onde teríamos melhores condições de som.

ANTÓNIO CORTESÃO  
in "A CINCO VOZES"

(Continua)

Esta página tem o patrocínio de:

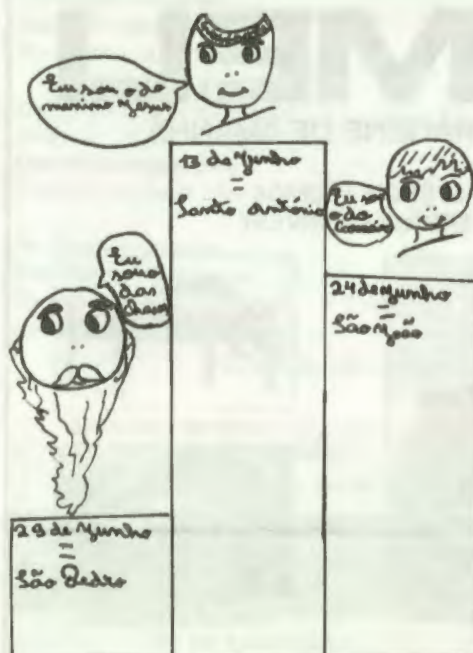
**FOR BODY**  
SPORTSWEAR

## SER OUTRO...

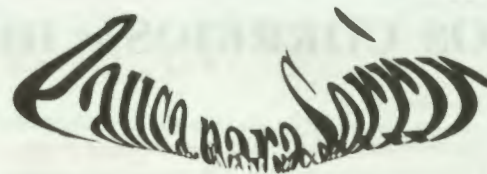
Sou eu, mesmo  
quando já não sou!  
Essa imagem brutal, assustadora  
e verdadeira que vislumbro  
no limiar e que é minha  
e não de outro!  
Estou só!  
E cansado de me analisar!  
E sufocado pelo prazer incessante  
de me pensar e ao mesmo tempo uma  
vontade louca  
de destruir o pensamento!  
Sou eu!  
E não outro!  
Adeus!

ANA GONÇALVES

(17 anos)



Desenho de JOANA SÍLVIA (10 anos)



Um operário que estava a pintar a fachada de um prédio, cai da altura do 1.º andar.

Como caiu em cima de um monte de areia não se feriu, ficou só um pouco estonteado.

Uma vizinha vem a correr, trazer-lhe um copo de água.

O operário olha para o copo, faz uma careta, e pergunta, aborrecido:

– De que andar é preciso um homem cair para ter direito a um copo de vinho?...

Uma senhora passa por um homem ainda novo e com bom aspecto que está sentado na soleira de uma porta, a pedir esmola.

A senhora pára, dá-lhe uma moeda e, vendo o seu ar saudável, diz-lhe:

– Gostaria de o ajudar. Nunca lhe ofereceram emprego?

Responde o pobre:

– Sim, minha senhora; quiseram arranjar-me trabalho uma ou duas vezes. Fora isso, têm sido sempre muito simpáticos comigo...

## Vertigem

DEBRUÇADA SOBRE A VERTIGEM

SABER O INVISÍVEL

IRREAL PAISAGEM

CORRER NO INTELIGÍVEL

PARAÍSO FANTASIADO

SONHANDO COM A IMAGEM

PECADO DESTROÇADO

APENAS CHANTAGEM.

FILIPA MAGALHÃES

(18 ANOS)



# OS CORREIOS – História e evolução desde a antiguidade (X PARTE)

(Continuado da pág. 4)

pouco sensível, que causa muitas vezes graves prejuízos ao comércio e à indústria e mais habitantes da freguesia, e bem assim a falta de um Carteiro, por cujo motivo estão muitas vezes cartas retardadas no Correio por mais de três dias”. Era Presidente da Junta José Henrique de Casais.

## 4 – A falta de carteiro: Insiste o Regedor

O Regedor pede a reunião da Junta, em 27-6-1886, tendo referido “a necessidade da criação dum lugar efectivo de Carteiro distribuidor nesta freguesia. Era de tal natureza que se achava bem ao alcance de todos pela importância e população, em vista de numerosa correspondência que aqui se recebe todos os dias, e portanto que apresentava uma representação neste sentido à Direcção Geral competente para ser assinalada pela Junta e mais moradores desta freguesia, se assim o entendesse conveniente”.

O Regedor era António Vila Chã dos Reis, rico proprietário e pessoa importante, em Fão. Fez parte da Comissão que construiu a estrada para o mar (Avenida António Veiga). Em 1892 era Presidente da Câmara Municipal de Esposende; teve várias intervenções em Fão que foram importantes para o progresso da terra. Mas, a 4-7-1886, consta: “...O regedor referiu que a representação sobre o carteiro fora remetida a 28 de Junho com 18 assinaturas...”

## 5 – Proposta de criação de Estação Telégrafo Postal

O tema sobre o serviço de correios em Fão manteve activas as autoridades da época. É que a 13-7-1887, na acta da Junta consta: “...Presente o senhor Manuel Cândido Loureiro, encarregado dos estudos da posta rural, bem como os cavalheiros residentes nesta freguesia: Dr. Moreira Pinto, Manuel Dias dos Santos Borda e António Nunes

## O CORREIO EM PORTUGAL

dos Santos. O Loureiro propôs o seguinte: “Que sendo esta freguesia tam importante como é, já pela sua população, comércio e indústria, já pelo grande número de indivíduos que se dedicam à vida marítima, julgava de toda a utilidade e vantagem a criação duma estação telégrafo postal nesta freguesia. Que em vista destas razões plausíveis e justas, era seu intento propor ao Ex.mo Ministro das Obras Públicas a criação da referida estação nesta localidade. Que para se obter este importante melhoramento, cumpria esta Junta de Paróquia o encargo de comprar ou mandar fazer toda a mobília necessária, e bem assim dar casa própria para a estação. Que deixava, pois, este negócio à apreciação desta Junta de Paróquia para que deliberasse a tal respeito o que entender por mais conveniente”.

A Junta apreciou o assunto e resolveu tomar o encargo de fornecer toda a mobília que fosse necessária, e bem assim casa própria para a referida estação telégrafo-postal, “para o que em tempo oportuno se habilitará com o competente orçamento suplementar”. Era Presidente da Junta o Prior Padre Gonçalo Lourenço Cardoso Viana.

## 6 – Criação da Estação Telégrafo Postal de Fão

Em 1899 havia muitas personalidades de influência política e social, entre as quais: o Prior, António Vila Chã dos Reis, o médico Dr. Moreira Pinto, Famílias Borda e de Oliveira Teixeira. Entre os veraneantes, admiradores e frequentadores da praia, contava-se o dr. Manuel Paes de Vilas Boas, político e Par do Reino, fidalgo, natural de Barcelos, figura de prestígio nacional, que era proprietário de moradia no centro de Fão, conhecida por Casa do Relógio. Já por várias vezes interviera, junto do Governo, para se obterem melhoramentos, entre eles, a ligação da rua da Igreja com a Avenida Visconde S. Januário (lado norte).

Este fidalgo exerceu influência para a criação da Estação Telégrafo-Postal de Fão. E, tanta foi que, a 1.ª Estação é instalada na ala do primeiro andar da Casa do Relógio, de que era proprietário, como se disse. De notal, que o rés-do-chão deste edifício, serviu de Quartel e sede do Bombeiros Voluntários, quando fundados em 1925; também, aqui funcionou o Café Galo de Ouro e a Pensão Guimaraes, da Miquinhas Peixoto. A memória do fidalgo está perpetuada na toponímia local: a Avenida que desemboca no Largo do Cortinhal, frente ao rio Cávado, tomou o seu nome.

A Estação abriu à exploração, para serviço público, em 13 de Julho de 1899, com horário limitado, das 9h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00.

Carlos Mariz e Artur L. Costa

(Continua)

## Programa da Queima das Fitas da escola N.º 1 de Fão

Dia 18 de Junho, às 21.30 horas – Serenata: fados e guitarradas com a participação dos alunos e artistas fangueiros.

Dia 19, às 15 horas – Missa e bênção das pastas; às 16 horas – Cortejo-Desfile académico.

## Aniversário de “O Novo Fangueiro”

Com a sua proverbial gentileza, dignou-se enviar-nos parabéns de aniversário o nosso prezado amigo e assinante dr. Manuel Sobral Torres.

Também honraram com os seus cumprimentos de parabéns os nossos queridos amigos “Quim” Pinto, de Pinto e Cruz e Cândido Vinha, natural de Fonteboa, sediado em Carvalhal e ex-residente de Fão e ainda o dr. José Cândido Vinha Novais.

O nosso bem hajam.

## PARA Ó BARSIL

Encontra-se no Brasil, mais propriamente no Rio de Janeiro, o nosso prezado conterrâneo Belmiro Gomes Viana, o “chefe” Miro, que ali se encontra em visita a seu irmão, o nosso assinante Jesus Viana.

Acompanha-o nesta digressão sua esposa Isménia Morais Viana. O casal fangueiro conta demorar em terras de Santa Cruz cerca de três semanas.

Boa estada e um feliz regresso.

## DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã  
SANGUE: o dever de dar,  
antes do direito de o receber



# REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO



TESTE DE TRAVÕES

Visite as nossas Exposições:

**REIMELI**

PORTO – RUA 8 DE OUTUBRO, 212 – TEL. 80 91 018 - 80 83 748 – FAX 66 73 66  
LISBOA – RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1693 – TEL. 750 72 04 – FAX 7597206



## “O NOVO FANGUEIRO” FEZ 15 ANOS

Pois é verdade. Já passaram 15 anos sobre a data em que o jornal de Fão viu pela primeira vez a luz do dia.

Como é habitual em cada aniversário, mais uma vez a “comunidade” responsável por “O Novo Fangeiro” se reuniu, no dia 8 do passado mês de Maio no Restaurante da Rita Fangeira num jantar de confraternização, presidido pelo Director, em que a alegria – e também uma pontinha de justificado orgulho – por ter chegado até aqui se notavam no rosto de todos os presentes.

O convívio foi, como de costume, agradável, a refeição óptima e bem confeccionada, e o bolo de aniversário foi a “coroa de glória” da D. Tininha.

Como também vai já sendo hábito, o colaborador senhor Fernando de Almeida ofereceu ao Director,

em nome de todos os colaboradores do jornal, uma artística jarra de cristal e prata.

Houve discursos, com entusiasmo, vibração, bairrismo, leitura de poemas, sugestões para o futuro, etc.

O sentimento de que, desde o Director ao mais modesto colaborador, todos constituíamos uma grande família, gerava um espírito de união, de fraternidade, e nesse espírito a festa se prolongou até cerca da meia noite.

De lá saímos todos com a intenção, mais firme do que nunca, de continuar a pôr as nossas capacidades, de dar o nosso melhor, ao serviço de “O NOVO FANGUEIRO”, que é o mesmo que dizer – ao serviço de Fão.



Um aspecto da mesa em que se vêm as “meninas” do Sr. Director e o casal Florinda Fernando Almeida

Maria Emília  
Corte Real

### “O NOVO FANGUEIRO”

*Há quinze anos que eu venho,  
Num amigo “calendário”,  
A marcar, com muito empenho,  
O feliz Aniversário!...*

*Anunciada por giesta,  
(Veste o Maio de amarelo!)  
Logo à ideia vem a festa...  
E de conteúdo tão belo.*

*É a doce mensageira,  
Que nos dá cedo o alerta  
Para a “reunião caseira”,  
Que a todos tanto desperta.*

*Também amarelo, o sol...  
Tem brilho, luz e calor...  
E este enorme girassol  
Irradia muito amor!...*

*Tal ambiente precedeu  
O nosso feliz convívio,  
E que assim depois se encheu  
De aspecto alegre e multívio:*

*Muitas as intervenções,  
Calorosas e apropriadas...  
Assim, também sugestões  
Que foram arquitectadas.*

*Seguiu-se pequena pausa,  
E encerrou-a, com primor,  
Dando bom relevo à causa,  
O eloquente Director.*

*Já o bolo era chegado,  
Pois não podia faltar,  
E o “grupo”, bem animado,  
Os parabéns quis cantar.*

*Por fim, taças transbordantes,  
Manifestando a alegria  
Daqueles fiéis amantes  
Desta “assembleia” sadia.*

*Todo o Assinante lembrámos,  
Colaborador e Amigo...  
Muitos brindes levantámos  
No convívio já antigo.*

*Quinze anos!... É bela idade,  
Esta a de “O Novo Fangeiro”;  
Que tenha longevidade,  
E sempre em lugar cimeiro!*

*Na Primavera nasceu,  
Esta idade é de pujança.  
Que ela cresça na esperança  
Que a ERA ÁUREA nos deu.*

Florinda Botelho de Almeida

**Se és bairrista  
utiliza o banco local**

**Se és bairrista  
usa o Correio da terra**

**Se és bairrista  
faz as compras em Fão**

### ENCONTRO DE JOVENS

A Pousada da Juventude de Fão foi escolhida para a realização de um agrupamento de associações ligadas à juventude do concelho de Famalicão.

A concentração realizou-se nos dias 15 e 16 de Maio e serviu em certa medida para os jovens famalicenses adquirirem um melhor conhecimento do nosso concelho.

### Quinta da Malafaia Arraial Minhoto

Nas Antas, junto à nova auto-estrada, abriu ao público o arraial minhoto Quinta da Malafaia que logo no primeiro dia atraiu cerca de 3000 convidados.

Foi um velho sonho de António Guimarães que se concretizou ao fim de muitos anos, de muita luta e muita persistência. Nele (sonho) foram investidos um milhão de contos. A área ocupada atinge os 25.000 m<sup>2</sup>, onde foram construídos cinco bares, três pistas de dança e igual número de palcos.

Ali pratica-se folclore de raiz no que tem de cunho tradicional, onde a arte e o prazer evoluem à compita. Trata-se de um empreendimento turístico de grande fôlego, que sem dúvida veio aumentar a capacidade de oferta dos múltiplos ingredientes que entram na extensão do conceito turismo, actividade que se prevê grandemente ampliada no decurso do novo milénio.





# DESPORTO



Por  
JOÃO PEDRAS

## • FUTEBOL

### APURAMENTO DO CAMPEÃO DA 1.ª DIVISÃO DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA

4.ª jornada: Ninense, 1-Fão, 2; Terras do Bouro, 1-S. Paio de Vizela, o. 5.ª jornada: Fão, 2-Terras do Bouro, 4; S. Paio de Vizela, 2-Ninense, 1. 6.ª jornada: S. Paio de Vizela, 2-Fão, 3; Terras do Bouro, 0-Ninense, 3.

Classificação final: 1.º Terras do Bouro, 12 pontos; 2.º Fão, 12; 3.º S. paio de Vizela, 6; 4.º Ninense, 6 pts.

### FÃO, 2 - TERRAS DO BOURO, 4

Composição da equipa fangeira: Gemas; Carlos Ribeiro, Henrique, Pedro Ribeiro e João Carlos; Vítor Cardoso, André, David Sousa e Gabi; Vilaça e Joel. Suplentes; Miguel, Toni, Mikai e Miguel Pedras.

O Terras do Bouro ao vencer em Fão na penúltima jornada sagrou-se campeão da 1.ª Divisão Regional, mesmo perdendo na última partida no seu próprio reduto levou a melhor sobre o Fão devido aos resultados entre os dois. Na partida que disputou em Fão, perdeu por um a zero, mesmo assim pôde dar-se por feliz graças à ineficácia dos avançados fangeiros, pois se estes não fossem tão perdulários talvez as contas fossem outras e o Clube Futebol de Fão poderia pela primeira vez na sua história sagrar-se campeão distrital.

Dos quatro campeões de série candidatos ao título regional, foram realmente os dois, primeiro e segundo que mais capacidade demonstraram para conseguir tal objectivo, mas o Terras de Bouro foi muito mais feliz ao concretizar essa possibilidade no campo Artur Sobral em Fão não só pela inspiração dos seus avançados, mas acima de tudo pela monumental exibição do seu guarda-redes.

Quando se chegou ao intervalo desta partida com o resultado favorável aos visitantes, 3-1, os fangeiros ainda acreditavam que alguma coisa podia mudar, até mesmo... o empate servia mais o Fão do que o seu adversário, mas, realmente na segunda metade do confronto, os fangeiros excederam-se e o guarda-redes visitante começou com uma defesa espectacular na grande penalidade que poderia ter dado ao Fão o segundo golo. Os visitantes ficaram reduzidos a 10 unidades. Mais um motivo para os visitados carregarem no acelerador mas por duas vezes a bola beijou a barra e as incríveis defesas do guardião adversário foram impedimento mais que suficiente para desprezarem os fangeiros que ainda por cima viram os visitantes num rápido contra-ataque fazerem o quarto golo.

Até final, tudo fizeram os locais para alterar este estado de coisas, mas quando o segundo golo chegou, já o conformismo era notório.

Os jogadores visitantes que tiveram muito público a apoiá-los festejaram o título conquistado a uma jornada do fim. Os golos da equipa fangeira foram apontados por Joel, na primeira parte e Mikai na segunda. Para os fangeiros um aceno de simpatia, afinal subir de divisão foi objectivo

conseguido, o título de campeão seria mel na sôpa, mas paciência, a sorte esteve do outro lado.

### CAMPEONATO REGIONAL DE JUVENIS DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA

Não foi muito meritória a carreira deste jovens neste campeonato. Poucas vitórias, muitas derrotas, nenhum empate, ainda bem. Quer isto dizer que sempre jogaram para ganhar ou perder.

Valeu a pena pela participação e se tivermos em conta que há quatro anos que o Clube de Futebol de Fão não participava em qualquer competição das camadas jovens da Associação de Futebol de Braga é caso para repetir, valeu a pena.

Esposende e Fão foram pioneiros no incremento do futebol, juvenil no concelho há trinta anos. O Clube de Futebol de Fão já teve duas equipas nesta categoria que não atingiram os campeonatos nacionais por um tris devido ao excelente comportamento nos campeonatos regionais. Em todos os escalões já o clube fangeiro participou mas provas regionais da Associação de Futebol de Braga.

Nos últimos anos muitos clubes deste concelho têm dado um apoio extraordinário ao futebol juvenil. Participam nos campeonatos regionais da Associação de Braga com várias equipas nos diversos escalões de infantis a juniores. Se nos lembrarmos que a maioria desses clube nem a categoria de seniores disputam é caso para dizer que em futebol juvenil Fão tem andado a ver o comboio a passar.

## Avenida beira-rio

A mesma fonte que nos informou sobre os melhoramentos no Cortinhal, garantiu-nos que a avenida beira-rio até ao Caldeirão será também uma realidade e que haverá uma ponte entre o caldeirão e o paul.

Quando? Garantiram-nos que as obras começarão antes de um ano. É um ponto de honra. Esperaremos



A equipa de Juvenis do Clube de Futebol de Fão que participou no campeonato regional da categoria. De pé: Ricardo, Leandro, Frederico, Vítor, Rodolfo, Virgílio, Gonçalo, Pedro Mota, Pedro Vale, João Pedras e José Pedras. Em baixo: Bruno, Miguel, Bruno Mota, Ivo, Platini, Rui, Nuno e Pedro Morais.

# Optica Oliveira

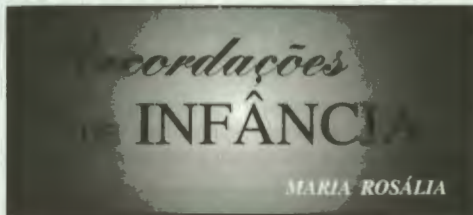
Aleixo Ferreira, L.<sup>da</sup>

## Gabinete de Optometria e Contactologia

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. (053) 275777 • Fax: (053) 271161 - 4700 BRAGA





É verdade!... Hoje vou falar de automóveis da minha infância.

Quem tinha um carro na terra de Fão?

O senhor Penetra dono da loja de ferragens e lãs. E o sr. Pires dono da farmácia e duma loja de fazendas.

Os carros deles, já naquele tempo eram antigos e ultrapassados, mas enfim, ninguém conseguia cá na terra ter melhor, nem sequer como aqueles.

Pois ter um carro era privilégio, que muito raras pessoas tinham acesso.

O sr. Penetra tinha uma quintinha em Palmeira de Faro. Era uma quintinha de estimação, pequena mas muito bem arranjadinha. Como tal, logo que os afazeres o permitiam, lá ia ele mais a D. Idalina, verificar os trabalhos de plantio, as podas, ou as colheitas.

Naquele tempo, nem operários, nem comerciantes tinham férias. Apenas alguns servidores do Estado, principalmente os professores (talvez por causa das férias das crianças). Ora estar um dia após outro de manhã à noite durante anos atrás dum balcão, torna-se monótono e desgastante. Pois o sr. Penetra que já não era nenhum jovem, sempre que podia lá ia mais a sua esposa D. Idalina no seu carrito até à quinta. Era a maneira que ele tinha de mudar de ambiente e quebrar a rotina.

O outro carro era o do sr. Pires, tinha a farmácia onde o Ruben Solinho tem a loja de roupas. E na casa onde mora o Adelino Cantoneiro funcionava a loja de fazendas. Ora o sr. Pires, que era também proprietário duma quintinha em Fonteboua, tinha o seu carrito para se deslocar até à quinta.

O caminho mais directo era pois pelo centro de Fão; passava pois frente à loja de minha irmã.

Eu e os outros, mal ouvíamos o barulho do carro, corríamos à porta e dizíamos; lá vai a caixa de fósforos do sr. Pires. E caixa de fósforos porque? Porque a carroceria era quadrada e tão pequena que o povo o baptizou de (caixa de fósforos).

Lembro-me de o Quim Campos também ter um carro por algum tempo. Assim como p Dr. Pimenta.

Quem mais tinha carro? O sr. Albino Torres, mas esse já era um carrão se comparado com os outros. Pudera não ser!... É que o carro do sr. Albino era não só carro ao serviço do proprietário e da fábrica como também simultaneamente carro de praça.

Se era preciso deslocar-se fora da terra para comprar uma porta de madeira ou buscar uma peça de uma máquina ao Porto, pois tinham logo transporte à mão. Mas não estava exclusivamente ao serviço dos donos, pois ao mesmo tempo era táxi para quem quisesse.

O Abel (filho) era o taxista e simultaneamente o que estava à frente da moagem.

Geralmente iam para a fábrica e vice-versa a pé. O carro ficava na garagem.

É que naquele tempo só conseguia singrar quem tivesse muito juízo e fizesse muita economia.

Depois apareceu o Zé Pequeno com um táxi.

Passaram a haver 2 táxis em Fão. O do sr. Albino e o do Zé Pequeno. Tempo depois o sr. Albino cancelou ou vendeu a licença e ficou só o Zé Pequeno.

Isto, meus jovens leitores, foi uma evolução na nossa terra. Já aguentava 2 carros de praça. Porque anos atrás dois fangueiros fizeram uma sociedade para comprar um carro e fazer fretes (era assim que dizia) e deram com os burrinhos na água. Tiveram que acabar com o negócio antes que ficassem a pedir. Foram eles o sr. Silva, pai da D. Araci à sociedade com o marido da Rosália, Dudão ou Sotinha, mais conhecido em Fão por Rosália Cag... como o apelido é bastante feio as pessoas de Fão conhecem). Morava no Altinho pegado à Laia Elita.

Logo após o sr. Mário Pelica, pai do Toninho relojoeiro, quis comprar uma camioneta de passageiros para fazer carreiras para Esposende, Póvoa, Barcelos, etc., foi à falência. Ele não, a mãe é que teve de vender tudo quanto possuía. Foi ela a fiadora e portanto a pagadora.

Pois é minha gente. O dinheiro das passagens, fazia falta para a comida. Para ir a Esposende, Póvoa ou Barcelos podia-se ir a pé.

Sem comer, mesmo que mal, é que não se pode. E depois para uma emergência havia os carros de burros do Fulão. Esse não ia à falência, porque a manutenção dos mesmos era barata. Não gastavam gasolina, nem óleo, pneus, seguro, etc.

Até pela beira do rio se alimentavam com erva que crescia pelas margens e na vazante iam para as coroadas de areia que tem no meio do rio que estavam como ainda hoje estão cobertas de erva. À noite era só dar-lhe um punhado de palha ou um pouco de milho ou farinha se trabalhassem muito.

As rodas eram de madeira que o Fulão e os filhos faziam ou consertavam. Esta frota de táxis de burros, era pois a que conseguia aguentar-se-

Hei!... já estou a ouvir alguns de vós a dizer: pois é!... não tempo do Salazar era uma miséria!...

Não!... não confundais meus amigos. Os do táxi e o da camioneta que foram à falência, foi antes do Salazar governar. Foi este país paupérrimo que ele herdou. Os do tempo do Salazar, já conseguiram singrar. Foi o táxi do sr. Albino e o Zé pequeno que a pouco e pouco foi aumentando a frota. Daí por diante conforme o nível de vida subia, ou antes melhor dizendo, conforme a miséria diminuiu começou a aparecer mais outro e mais outro, até aos tempos de hoje em que ter um carro é uma coisa vulgar.

## Cooperativa Cultural de Fão

No dia dez do mês de Junho, precisamente na mesma data em que este jornal sai à luz do dia, é inaugurada a nova sede da Cooperativa Cultural de Fão.

Instalada provisoriamente na Rua Prof. Pio Rodrigues, graças à generosidade do sócio fundador, sr. José Duarte, ali se realizaram algumas exposições, convívios e outras actividades festivas.

Mercê da boa-vontade da Junta, secundada pela Câmara, foi cedida a título de empréstimo uma sala nos edifícios junto ao chalé, na Av. S. Januário, n.º 77. O prazo de concessão é de 12 anos, mas parece-nos que o período de cedência é irrelevante. O fundamental é que a Cooperativa trabalhe, dê sinais de vida, promova sessões culturais, lúdicas e de trabalho, realize festejos, conferências, pois, enquanto assim for, ninguém esteja preocupado.

Mercê do contributo da edilidade, a casa já está devidamente mobilada. O que é preciso agora é trabalhar.

Tem a palavra os cooperantes e de um modo especial o seu Presidente dr. Óscar Viana.

## E a Rua das Pedreiras?

É uma monstruosidade o estado da rua das Pedreiras, rua por trás dos quintais, lado do mar, paralela à Serpa Pinto. É uma rua do terceiro mundo; não sabemos se em todo o concelho haverá uma via parecida com aquela.

Em tempos o actual Presidente da Câmara atribuiu a culpa à J.A.E. Será que o "Presidente" Alberto Figueiredo ainda não conseguiu demover o integérrimo eng. Cravinho? E o actual Presidente ainda não chegou "às boas" com a JAE de Braga? Política é sobretudo sinónimo de diplomacia.

## Falecimentos

• No Lar da Terceira Idade faleceu Alice Barbosa Rodrigues que era mãe de Armando Barbosa.

• Igualmente faleceu em Fão Maria Gomes Penetra, viúva, mãe de Deolinda Penetra Oliveira Sousa.

• Doente há já bastante tempo, acabou por falecer nos princípios de Junho a nossa conterrânea Maria de Lourdes Silva Pereira que estava casada com o nosso prezado amigo Mário dos Santos Ferreira.

No seu funeral, realizado no dia 4 deste mês, incorporaram-se bastantes pessoas.

A todos os familiares apresentamos sentidos pêsames.

## Atropelamento mortal

O nosso conterrâneo Joaquim Silva Ribeiro, de 36 anos, casado e residente em Forjães, foi atropelado mortalmente na IC1, em Vila Fria, concelho de Viana do Castelo.

O Quim, como era mais conhecido, na altura em que conduzia um automóvel naquela via, teve necessidade de sair para resolver qualquer problema momentâneo. Quando regressava para a sua viatura, foi apanhado por um automóvel ligeiro de mercadorias que lhe causou a morte quase instantânea.

O seu falecimento, numa altura em que a vida ainda é uma esperança, causou viva dor nos seus familiares e amigos.

"O Novo Fangueiro" apresenta sentidos pêsames.

## Largo do Cortinhal

Muita gente se interroga sobre o destino que vai ter a conhecida fonte luminosa do Largo Comendador Correia Leite. Fonte muito próxima da Junta informo-nos que o lago vai ser alongado e que vai levar três pias sobrepostas, tendo a primeira com água a cair com acompanhamento de música. A instalação para a água e para a música já está feita.

Informaram-nos ainda que no Cortinhal vai igualmente ser criado uma parte infantil. A propósito, convidamos alguém de Junta a visitar o parque infantil do Palácio de Cristal, no Porto.

Já estamos a ouvir o leitor a perguntar: "E para quando será isso - fonte luminosa, parque infantil, etc.? Af a reposta já é mais difícil.

## Pagamento de assinaturas

Dr. Alberto Francisco Barros Bermudes, Palmeira de Faro, 1000\$00; Cândido Vinha, Carvalho, 10.000\$00; Dr. Orlando Martins Capitão, Sintra, 2000\$00; Dr.ª Maria Rosa Portela, Esposende, 1000\$00; Manuel Lopes, 1000\$00; António Augusto da Mota Lopes, Austrália, 1000\$00; D. Catarina Assunção, Póvoa de Varzim, 1000\$00; D. Maria Isabel Gonçalves, Porto, 1000\$00; Domingos Reis Assunção, 1000\$00; D. Rosália Pires Moreda, 1000\$00; Fernando Alves do Vale, 1000\$00; Dr. Manuel G. H. Sobral Torres, Esposende, 1000\$00; Arlindo Ferreira, 1000\$00; D. Maria Ferreira Belo, 1000\$00; Dr. Óscar Viana, Creixomil, 4000\$00; Albino Cândido da Silva Viana, Vila do Conde, 1000\$00; Vítor Manuel Baptista Pinto, 1000\$00; D. Rosália Borda, 1000\$00; José Albino Trindade Meira Torres, Açores, 1000\$00; Josias da Sila, 1200\$00; Paulo Germano Vale Sobral (1000\$00); Manuel Faria Solinho, Braga, 2000\$00; Cláudio Miguel Moraes e Pedras, Cascais, 1000\$00; Casa Bom Jesus, 1000\$00; José Morim Faria (1000\$00; Manuel Grilo, 1000\$00; D. Edir Mariz da Venda, 1000\$00; José Manuel Correia, 1000\$00; Fernando Linhares de Castro, 1000\$00; António Lopes Monteiro, Barcelos, 1500\$00; José António dos Santos Serra, 1000\$00.



## ESPOSENDE (Continuado da pág. 3)

### Jornadas do Ambiente no Dia Mundial da Criança

#### O ano Internacional do Idoso

O Executivo Municipal envolveu, numa só tacada, três acontecimentos de interesse pedagógico, recreativo e social, que visam "as pessoas e a política do Ambiente, além do Idoso, uma componente humanista e de qualidade de vida", disse João Cepa, presidente da Câmara Municipal de Esposende, na apresentação destas acções.

No dia 25 de Maio, em reunião efectuada na Câmara Municipal de Esposende, a fim de serem divulgados os programas sobre três dos sectores da vida, referiu-se, desde logo, ao propósito de manter o Plano anunciado no início deste ano e, relaciona "com o meio ambiente, da Terceira Idade e de pensar em programas abrangentes, em que as políticas seriam voltadas para as pessoas e o seu carácter social, recreativo, também", disse.

O Vereador da Cultura, Dr. Penteadó Neiva, apresentou o Dia Mundial da Criança, iniciado conjuntamente com o Ambiente, em um de Junho, com movimentação de 2400 crianças do Concelho. O programa teve o propósito de aliar as jornadas do Ambiente, sem esquecer o meio regional, na Quinta da Malafaia, com diversões e música, além de se mostrar as potencialidades da organização e dos equipamentos.

O programa destinado ao Dia Internacional do Idoso foi exposto pelo vereador da Acção Social, Jorge Cardoso, que anunciou haver 4500 contos para suportar os encargos com as acções. esclareceu, também, que as férias, para as quais foram designados 4 turnos de 14 pessoas, têm prioridade os idosos inscritos em instituições e, bem assim, para o programa de intercâmbio com Praia da Vitória, Açores.

As acções vão desenvolver-se desde 31 de maio até 14 de Setembro - o Dia do Idoso - com

uma festa regional na Quinta Malafaia, a norte do Concelho. merece destaque, a deslocação e estadia nos Açores, de 21 a 28 de Junho, viagem por avião.

Os interessados devem dirigir-se à sua Junta de Freguesia, onde terão esclarecimentos para efeito de inscrição.

### FALECIMENTO

#### Anselmo Pereira da Fonseca

Devido a doença faleceu no Hospital de S. João, Porto, em 20 de Maio findo, Anselmo Pereira da Fonseca, casado, 72 anos, aposentado da Segurança Social, natural de Cinfaes, Viseu e radicado em Apúlia desde muito novo.

Anselmo Pereira da Fonseca, deixa viúva D. Maria Adelina Cardoso da Fonseca, era pai de seis filhos: Lisia Maria, Paula Maria, Maria José, João Carlos, Pedro e José Manuel Cardoso da Fonseca.

O saudoso extinto, figura popular e muito conhecido no meio social exerceu funções na Casa do Povo de Apúlia, depois transferido para a Segurança Social de Esposende, quando da reorganização dos serviços de onde se aposentou. Desempenhou funções administrativas nas Associações e Clubes de Apúlia, sempre de apoio e de solidariedade. Colaborou em vários jornais de Esposende e "O Novo Fangueiro" durante muitos anos. Apúlia perdeu o seu maior jornalista.

Relativamente à terra de Fão havia laços de família pois sua esposa era fangueira.

Era sócio do C. F. de Fão e tinha sempre as quotas em dia. Sempre que se ocasionava assistia aos jogos de Fão.

O funeral realizou-se para o cemitério paroquial com grande acompanhamento.

À família enlutada os sentimentos de pesar de "O Novo Fangueiro".

### Defesa do meio ambiente

Decorreram as jornadas do Ambiente, cuja finalidade é preservar o património natural. Aliás, a

masquete, tem por objectivo a motivação aos mais jovens e à população em geral.

O concurso aberto entre as escolas, para a escolha de mascote, símbolo do Ambiente, deu bons resultados pois, o trabalho apresentado pela Escola de Azevedo (Antas) que representa a gota de água foi o escolhido, a que deram o nome de "Clarinha".

## CARTA ABERTA

Do nosso amigo José Luís Ribeiro recebemos uma *carta aberta ao Sr. Arquitecto Romualdo Salcedo* que, por absoluta falta de espaço, só pode ser publicada no próximo número.

## Águias de Serpa Pinto

O Águias de Serpa Pinto está em festa. No próximo número faremos relato mais circunstanciado das comemorações.

J.P.

## BENTO LOPES DA COSTA (Coronel na Reforma)

### AGRADECIMENTO

A Família vem por este meio agradecer aos amigos o apoio dado quando da morte e do funeral deste saudoso extinto. Na impossibilidade de o fazerem individualmente, agradecem reconhecidos.

Eng.º Alexandre Ferreira da Costa, Eng.º Nuno Maria e Maria Isabel Ferreira da Costa; Artur Lopes da Costa e Maria de La Salette Graça e Costa.  
Esposende, 1999-Mai-12

## MARINHAS ENQUADRADA NO PERÍMETRO DA CIDADE

Em 27 de Maio findo, foi aprovada na especialidade a proposta de texto final do projecto lei 646/VII sobre a "Alteração da área administrativa da cidade de Esposende".

A proposta teve os votos favoráveis do PS, PSD, CDS/PP e do PCP/PEV, que alarga a área administrativa da Cidade de Esposende. No seu articulado final, no art.º 2.º, fixa o enquadramento das seguintes freguesias: Esposende, a totalidade de Marinhas e parte de Gandra; os novos limites da cidade passam a ser considerados: a poente, a norte e a nascente, pelos limites de Marinhas com o Oceano Atlântico e as freguesias de Mar, Vila Chã e Palmeira; na parte de Gandra, a área que confronta com Esposende e a EN305-1 (Barcelos), ponte de Fão e a variante da EN-13 e a poente com Esposende e o Rio Cávado.

Subscreveu a proposta, em representação do PSD, o deputado Alberto Figueiredo.

Artur L. Costa



**PREDIFÃO**

Investimentos e Gestão Imobiliária, Lda.

Av. Visconde de S. Januário, 1A  
Telef./Fax (053) 982730 - Fão 4740 Esposende

**NOVO TALHO  
JACINTO**

**Carnes de Qualidade  
"APÚLIA"**

Talho 1 - ☎ (053) 981920

Talho 2 - ☎ (053) 981946

FAX (053) 981920



# PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



## COLHEITAS DE AMOSTRAS DE TERRA

(CONTINUADO DO NÚMERO ANTERIOR)

Para a colheita da amostra de terra pode utilizar uma sonda, de que existem vários tipos. A mais barata e simples de construir é constituída por um tubo que se abre em meia cana, corte este com 25 a 30cm. A altura total da sonda pode variar de 75 a 100cm de acordo com a resistência do tubo usado, variável com a secção e a espessura da sua parede (Esquema 2).

No caso de não possuir sonda, pode utilizar uma pá desde que esteja bem limpa.

Quer com sonda quer com pá, a profundidade de colheita deve ser de 25cm.

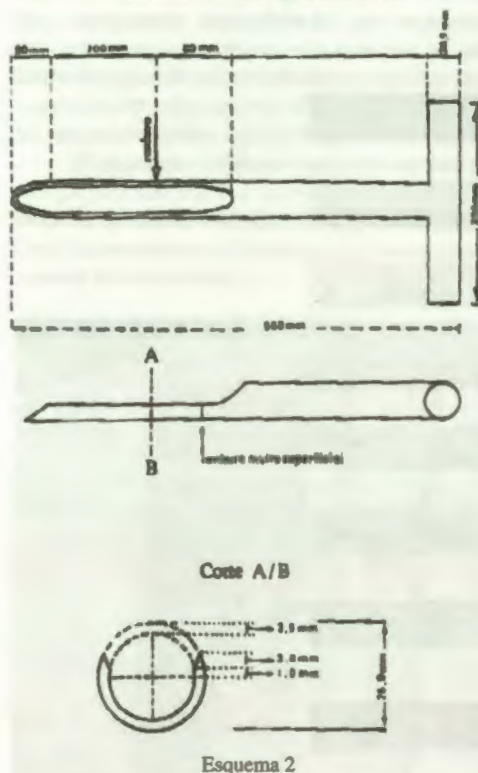
Se no terreno existirem manchas de aspecto visual diferente, deve colher, em cada uma, uma mostra compósita independente, procedendo de modo idêntico ao já descrito.

### 1.2. Após a instalação da estrutura da estufa

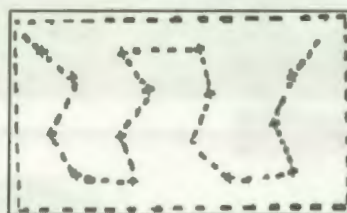
No caso do agricultor já ter instalado a estrutura da estufa, deve colher a amostra de terra compósita por toda a estufa, eliminando a área junto às paredes da mesma que, normalmente, não é utilizada pela cultura (Esquema 3).

Se a estufa já tiver sido utilizada com alguma cultura, a colheita deve ser feita depois da mobilização do terreno e antes da

### AMOSTRA DE TERRA



Material: Tubo de aço inoxidável AISI-304 com 26,9 mm de diâmetro externo e 2,6 mm de espessura de parede.



Esquema 3

incorporação de qualquer correctivo ou adubo.

Se o agricultor tiver mais do que uma estufa, deve colher, pelo processo indicado, uma mostra de terra em cada uma.

### 2. Depois da cultura instalada

Depois da cultura instalada, pode ser colhida uma amostra de terra a meio do ciclo cultural (após o início da floração).

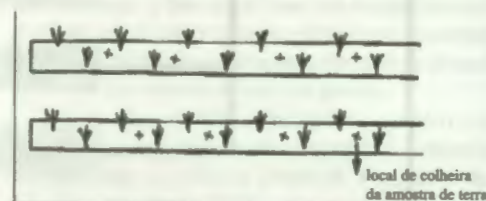
No caso das culturas que permanecem no terreno 1 ano ou mais (craveiro, roseira) pode colher uma mostra 1 mês após o início da floração, e, se necessário, a partir desta altura de 3 em 3 meses. Neste caso basta, normalmente, colher uma mostra numa só das estufas instaladas com a mesma cultura.

A colheita destas amostras de terra deve sempre ser feita imediatamente antes de qualquer adubação, havendo necessidade de desprezar os primeiros 2 cm, por ser uma zona

de acumulação de sais, o que viria a falsear os resultados da análise.

No caso do aparecimento de qualquer sintoma anormal, deve ser colhida uma mostra, não importando, neste caso, a época do ciclo cultural.

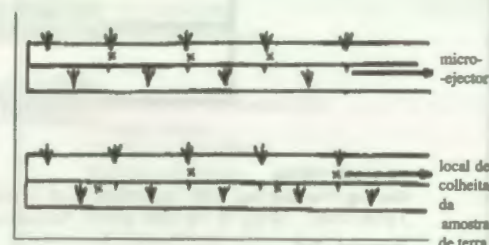
No caso da adubação de cobertura se fazer a lança sobre todo o terreno, e a cultura estar estabelecida à rasa, a mostra de terra deve ser colhida nas linhas de cultura entre os pés das plantas. se existirem camalhões, deve-se colher nos próprios camalhões (Esquema 4).



Esquema 4

### 2.2. Cultura com sistema de adubação localizada (fertirrigação)

Se existir sistema de fertirrigação por micro-ejectores ou por manga porosa, a amostra de terra deve ser colhida entre os pés das plantas e os micro-ejectores ou manga (Esquema 5).



Esquema 4

## COLHEITAS DE AMOSTRAS DE SUPORTES PARA CULTURAS ENVASADAS

No caso de culturas envasadas deve ser feita uma análise inicial ao suporte antes deste ser colocado nos vasos. Para isso deve ser colhida uma amostra compósita da mistura da qual deve ser retirada  $\pm 300$  g e enviada ao laboratório.

Após a cultura envasada, a análise de controlo deve ser feita com intervalos de 4 a 6 semanas. A colheita da amostra deve ser compósita do número de vasos necessários para reunir  $\pm 300$ g de suporte para análise.

(Continua no próximo número)





# PINTO & CRUZ



#### Portugal - Norte

Rua Eng.ª Ferreira Dias, 469 - APARTADO 1210 - 4103 PORTO CODEX - PORTUGAL  
 Telefone: (02) 815 05 00 - Telefax: (02) 810 13 70

#### Portugal - Sul

Lote Industrial nº 14 - Vale Tripeiro - 2130 BENAVENTE - PORTUGAL  
 Telefone: (083) 518 940 - Telefax: (083) 518 924

#### Angola - Luanda

Rua Eng.ª Armindo de Andrade, 105/107  
 Bairro Miramar - Luanda - Telefone: 340 112 - Telefax: 340 112

## FESTAS DE SANTA CRUZ

A Real Irmandade do Senhor Bom Jesus de Fão, seguindo um velho costume, levou a efeito, mais uma vez, as Festas de Santa Cruz, antecedidas de um ciclo de novenas diárias às 19 e às 21 horas.

No sábado, dia 8, celebrou-se uma missa e realizaram-se ofícios em sufrágio pelos irmãos falecidos, tendo havido ainda uma Hora Santa.

O domingo, dia 9, iniciou-se com missa solene, às 11 horas, acompanhada a cantos pelo Grupo Coral do Bom Jesus. Na tarde deste mesmo dia realizou-se nova Hora Santa, com sermão e procissão que se estendeu do Bom Jesus ao Cortinhal.

A Mesa da Real Irmandade aproveita o ensejo para agradecer a participação dos componentes do Coro bem como a maestria do seu ensaiador, sr. Joaquim Gonçalves.

Alonga ainda esse agradecimento às senhoras zeladoras pelo bom gosto que revelaram no adorno dos altares e da tribuna e também a todas as pessoas que de qualquer modo contribuíram para o bom êxito das festividades.

A.V.

## Comissão de Festas do Bom Jesus - 1999

Não conseguimos ter à mão atempadamente a carta de António Viana onde este prestimoso fangeiro (está a merecer um perfil) nos fornecia a lista das pessoas que tomaram parte da Comissão que realizou os festejos de 1999. Ficaram, pois, para este número.

Ei-los: Joaquim de Jesus Carlos, Manuel António Araújo, Arménio Graça da Silva, José Costa Soares, José Augusto Campos Pereira, Manuel Teixeira Machado, Feliz Vasco Gaifém, Manuel Faria Ferreira, José Luís Silva Ribeiro, Francisco Meira Torres, Inácio Felgueiras Palmeira, Adriano Campos, Manuel Curto, Joaquim Neves, João Ferreira e Andreia Araújo.

Esta é a Lista dos Inconformados, pois jamais se conformaram com a inexistência de festas, e depois de muitas voltas na cama e de noites sem dormir, sempre a "magiar naquilo" que era uma vergonha, lá se resolveram a levar as festas avante.

A História lhes agradecerá.

## Prof. Jorge Campos

Temos seguido com alguma atenção a carreira de treinador de futebol do nosso conterrâneo Jorge Campos.

NO Aves, no Esposende e ultimamente no Leça, o técnico fangeiro tem cumprido meritoriamente e de tal modo que sempre têm surgido clubes a solicitarem os seus préstimos.

Agora foi a vez do Penafiel a chamá-lo para a sua equipa sénior que milita na 2.ª Divisão de Honra e que tem pretensões de subida.

Oxalá tudo corra pelo melhor nesta vida difícil que é a carreira de treinador.

## Assembleia de Freguesia

Em 30 de Abri reuniu este órgão autárquico para aprovação das contas de 1998. As mesmas foram aprovadas com cinco votos a favor e quatro contra.

Na mesma reunião os elementos do PP entregaram à mesa uma proposta para que fosse exarado um voto de pesar pelo falecimento de Amândio Cardoso da Silva, o bombeiro mais antigo de Fão e até do distrito de Braga. Foi também pedido um voto de louvor à Comissão de Festas do Bom Jesus por, num espaço relativamente curto, ter posto de pé as tradicionais festividades. A Junta subscreve igualmente ambas as petições.

Os mesmos proponentes (CDS-PP) apresentamos ainda uma moção onde era pedido que fosse retirado do tribunalum processo movido à pessoa que partiu os fradinhos do cais. Todos os elementos da Assembleia concordaram com tal petição, tendo em conta que o local ficou assim desobstruído.



# BANCO MELLO

REDE UNIVERSAL

Cada vez mais, o seu Banco

AGÊNCIA  
EM FÃO

AV.ª VISCONDE  
DE  
S. JANUÁRIO  
4740 FÃO  
TEL. 981673  
FAX 981550



## PEDRAS QUE FALAM

Por MARIA SALOMÉ

É uma madrugada parda e fria. É Amarante numa primavera que não houve. Estou sem sono.

De manhã, partirei para essas terras das minhas raízes e onde sempre tive o coração. São as festas de cá e eu, tenho por hábito, fazer outras festas...

Contradições que só a alma pode dar resposta. Passo por Fão, onde, por certo, almoçarei na costureira "Rita".

Tudo certo, como "uma escritura no tabelião, comerei filetes de polvo.

Também se pode homenagear alguém comendo, na ausência, o que esse alguém gostava.

Resposta, outra vez, para a alma. Quem vive encurralada num vale, aprecia, por certo, a imensidão duma marginal.

Faço, assim, uma pequeníssima digressão entre os "saberes", os "sabores" e os "cheiros". É bom.

Os "saberes"... sei tão pouco.

Os "sabores"... sou uma estranha sibarita.

os "cheiros" fascinam-me.

Todas as terras têm o seu cheiro, o seu carisma.

O cheirinho da beira-mar (grande Régio) é uma loucura.

Fão é uma loucura para quem a ama.

Objectivamente, apesar do que têm feito, tem estrutura para mais.

Eu, sempre que falo em Fão, é mesmo em Fão, porque Ofir, para mim, não é Fão, é outra coisa.

Mas com este brincar às letras (que outra coisa poderá ser?) a manhã vai nascendo. Estou triste, morna, parada.

Daqui a pouco dou um salto (não digam nada, mas estou a escrever na cama), puxo a cortina e vejo os "ares".

Depois... bem, depois (não vou aqui falar de banhos) entro na cozinha, faço o meu célebre café que levanta um morto e a casa ganha outra vida.

Bato palmas como nos internatos e chamo os rapazes.

O Nando virá logo, adora comer; o João vai fazer uma careta e embrulhar-se mais um bocadinho, dizendo que está tudo tolo, que é madrugada.

Eu, entretanto, tomarei mais um bocadinho de café, para animar as artes, e, às dez horas, o sr. Mendes tocará.

Não sou mulher de sonos, de manhãs entre lençóis...

Mas também não sei (nunca o saberei) o que sou.

Vou, então dar o salto e correr a cortina. O meu dia vai começar.

Até logo, Fão.

## Desmazelo ou mau gosto?

Esta porta pertence ao rés-do-chão de uma casa da Rua Dr. Henrique Barros Lima, entre os números 9 e 11. Acontece que o referido edifício foi totalmente remodelado no exterior. excelentemente remodelado, mas as portas, porque há um desaguado entre senhorio e o inquilino que ocupa um armazém em baixo, foram deixadas estar no lamentável estado que a foto revela.

Ultimamente a referida loja tem servido de refúgio para cães que por vezes se atiram às canelas de quem lhes passa em frente. Já fomos uma vítima, não há autoridade que obrigue as partes teimosas a serem mais bairristas?



## DOENTES

Noticiámos no último número que o dedicado mesário da Santa Casa Adelino Saraiva havia sido operado no hospital de Viana.

A informação que nos deram não foi exacta. Este nosso amigo foi operado no hospital de Fão, embora tenha efectuado exames em Viana.

O médico operador foi, como dissemos, o dr. Rui Lage.

No hospital de Fão foi operada a nossa conterrânea Maria Helena Graça Oliveira, esposa do nosso prezado amigo Luís Viana.

A intervenção correu bem e a doente encontra-se já na casa de um familiar, em franca recuperação.

## CANTINHO DE PORTUGUÊS

Num dia destes, num café do Porto, sentámo-nos perto de um grupo de pessoas, razoavelmente vestidas, algumas, muito bem e a certa altura um cavalheiro, boa presença, começou a perorar: "Eu ontem foi a Lisboa num grupo. A certa altura, desapareceu um guardanapo de mesa e eu tive que avisar os meus companheiros e disse-lhes: "Para que não sejamos tidos por ladrões é bom que tenhamos cuidado com o que fazemos.

Três erros de palmatória que não bonifica os seus autores.

## ROUBOS NO CONCELHO

Os amigos do alheio têm feito algumas colheitas mais ou menos frutuozas no concelho. O assalto porventura mais rendoso teria ocorrido em Fão, no mês de Abril, nos escritórios do nosso conterrâneo Manuel de Sá Leite, quase junto ao chalé. De noite, deviam ser umas cinco da manhã, a porta do escritório, quer dizer, a fechadura, foi estrocnada e os assaltantes levaram dois computadores, um deles novinho em folha, pois tinha chegado dois dias antes, com disquetes onde estavam contabilizados os cálculos do IVA dos clientes e outros dados importantes.

Por sorte sua, o sr. Sá Leite tinha outras cópias, as "Finanças" ampliaram o prazo de entrega e quanto a impostos foi tudo atempadamente entregue. Do mal o menos.

O certo é que o Sá Leite foi solidariamente ajudado por colegas e fornecedores, viu aumentar o número de clientes, reforçou a segurança e já está noutra. Uma batalha não é uma guerra.

A Casa do Povo de Apúlia também foi assaltada, e espoliada de um computador, o mesmo acontecendo à sede da Junta de Freguesia de Gandra, de onde foi levado um aparelho de computadorização. Quer dizer, os gatunos já seleccionam o que tem de levar. Nesta freguesia foi igualmente roubado um automóvel Mercedes-Benz.

## O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:  
Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva  
Maria Emília Corte-Real  
Fernando de Almeida  
Cecília de Amorim  
Dinis de Vilarelho  
J. C. Vinha Novais  
A. Ramos Assunção  
Artur L. Costa  
Rosália Oliveira  
João Pedras  
Carlos Mariz  
Marta Mariz Mendes  
Alda Viana  
Florinda de Almeida

PROPRIEDADE:  
Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:  
Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
Apart. 36 - 4740 FÃO  
0931.9461667 / Telex. 02-6000295 / 053-981475

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:  
BINOGRÁFICA  
Rua Elias Garcia, 129 - PÓVOA DE VARZIM  
Telefs. 815230 / 884318 - Fax 884304

Assinaturas de "O NOVO FANGUEIRO"  
Anual..... 1000\$00

A cobrança de "O Novo Fanguero" através dos Correios será por conta do assinante

PIZZERIA - CREPERIA - GELATARIA

One Way

TAKE AWAY - ENTREGA GRATUITA AO DOMICÍLIO - ENTREGA EM 30 MINUTOS

Praça Frei Bartolomeu dos Mártires, Loja 11 R/C Esq. Trás  
4740 ESPOSENDE - TELEF. (053) 96 15 06



# AS "FREIRINHAS" VOLTARAM

A casa das "freirinhas", ou seja a colónia de férias do Asilo D. Pedro V, de Braga, que o mesmo é dizer, a antiga habitação de D. Belmirinha do Lau foi no dia 15 do mês passado "reaberta ao público" e benzida pelo Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Braga D. Carlos Pinheiro. Rigorosamente falando não se tratou de uma "abertura ao público" mas de um retomar de funções, após um período de cerca de um ano de obras e de um longo prazo de inabitabilidade. Com



A colónia das freirinhas reconstruído de raiz

efeito, o edifício que a D. Belmira Vilachã doou àquela instituição bracarense deteriorara-se com o tempo e ficou sem condições de poder ser habitado. Aquilo que outrora fora uma casa apalaçada transformou-se num casarão que caminhava lentamente para a ruína. O que ainda o "aguentava" eram os azulejos que coloriam parte da parede exterior.

Os fangueiros geriam com desagrado a situação de abandono a que o edifício tinha sido entregue, o que contrastava com os tempos felizes de outrora, onde os gritos e as risadas das crianças enchiam de vida e alacridade aquela casa. O nosso jornal, em artigo inserto no dia 10-4-1996, dava conta desse lamento e mal-estar colectivo, sugerindo obras, o retorno das freirinhas, em suma, reclamando vida para aquele edifício. Respondeu-nos o rev. P.e Américo Ferreira Alves, presidente da Direcção do Asilo D. Pedro V em 29 do mesmo mês, que sim, senhor, eram precisas obras, a Direcção estava de acordo, só que faltava aquilo com que se compram os melões. Mas, enfim, o sr. Ministro Ferro Rodrigues tinha ficado sensibilizado para a necessidade de obras e na Câmara de Esposende iria dar entrada, para estudo um plano de recuperação de todo o espaço.

Resumindo: as obras iriam fazer-se. Era esse o desejo dos directores. Quando? Logo que possível. E esse "logo que possível" teve início há perto de um ano e o respectivo apronto consumou-se precisamente no dia 15 de Maio.

Foi, como é evidente, um dia de festa. Presente uma numerosa embaixada vinda de Braga, constituída por crianças internadas naquele asilo, bastantes freiras, de Braga e de Macedo de Cavaleiros, e alguns directores e amigos daquela benemérita instituição. Da vila fangueira estiveram presentes o rev. P.e Vilar, Carlos Palma Rios, Alberto Mota e o director de "O Novo Fangeiro".

Benzido o edifício por D. Carlos, este prelado usou da palavra para relevar a importância da estrutura social que é o Asilo D. Pedro V, de Braga, e a sua colónia de férias em Fão. Falou de seguida o P.e Américo, um "jovem" oitentaão que exuberantemente explanou o sentido e a dimensão da palavra colónia, de origem romana, toponomizada pela 1.ª vez no território da actual Alemanha. Colónia, segundo o director do D. Pedro V, são as pessoas que trazem uma mensagem, mensagem da Doutrinação, de Amor, de Fraternalidade, de Educação e de Cultura.

Sempre no mesmo tom apoteótico o reverendo Américo Alves referenciou todos quantos contribuíram para erecção daquela colónia. Em primeiro lugar recordou a doadora da propriedade, D. Belmirinha Vila Chã. Depois mencionou Helder Gomes, director de sempre da antiga proprietária, a seguir destacou a I.D.L. que financiou as obras com 41.000.000\$00, o director Sr. Rodrigues, incansável na decorrência das mesmas, D. Antónia Augusta, grande benfeitora, a firma construtora Domingos Carvalho que deu facilidades de pagamento, eng. Costa e Silva, colaborador prestimoso, e finalmente o povo de Fão. Todas as entidades evocadas foram distinguidas com muitas palmas.

Falou em último lugar Eduardo Ferreira que deu o remate lógico àquela evocação ao referir o nome do P.e Américo Ferreira Alves, Presidente da Direcção do Asilo D. Pedro V e seu colega nas lides escutistas, alma mater das obras da renovada colónia. "Foi, graças à sua coragem, ao seu



As novas freirinhas são todas p'ra frente



O Jovial P.e Américo encanta a assistência

entusiasmo e empenhamento que se avançou com a ideia do belo edifício que veio enriquecer a vila de Fão".

Seguiu-se uma visita a todas as dependências que foram construídas de raiz e exclusivamente direccionadas para ser colónia de férias de crianças.

A impressão causada pela nova construção foi a de geral agrado. Constitui um belo e imponente edifício que veio enriquecer singularmente a rua Azevedo Coutinho e a terra de Fão.

Algumas sugestões a propósito: seria gratificante proporcionar aos fangueiros uma visita guiada às novas instalações para que a população local ficasse com uma noção mais exacta de um estabelecimento de educação que de certo modo está ligada à sua terra, partindo-se do princípio que melhor conhecimento envolve mais amor.

Parece-nos louvável que à entrada do edifício fosse colocada uma lápide evocando o nome da sua doadora.

Os responsáveis pelo Asilo pretendem vender, com certeza por necessidades económicas, a totalidade do terreno que não foi implicado na construção. Esse terreno seria o habitual "recreio" que casas deste género exigem e costumam ter. Parece-nos vital que a colónia de férias disponha de um campo onde os internados, ou melhor, as internadas possam brincar, saltar, correr, "ganhar pulmão", enfim, possam complementar a sua estada na praia com o tonificante ar do campo.

Vender aquele terreno equivale a uma amputação de consequências lamentáveis.

Daqui a nossa mensagem ao sr. Ministro Ferro Rodrigues, que em devido tempo dera as melhores esperanças, para que impeça que a colónia de férias do Asilo D. Pedro V, de Braga, existente em Fão, fique privada do respectivo quintal.